NOTA DA EDIÇÃO

Realizou-se este mês, em São Paulo, um seminário sobre a experiência alimentar de grandes centros populacionais, patrocinado pela **Organização para Alimentação e Agricultura da ONU (FAO).** *Embora o objeto central das discussões fosse o abastecimento alimentar daquela cidade, muitas das questões discutidas mostraram-se relevantes para as principais aglomerações urbanas do país. Nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro, a infra-estrutura necessária à manutenção de um fluxo constante de alimentos atingiu um gigantismo cujo controle se torna cada vez mais difícil, mas não é diferente a qualidade dos problemas enfrentados pelas administrações nas demais áreas metropolitanas do país.*

Possivelmente, substancial parcela da responsabilidade pela atual configuração complexa do abastecimento deve-se ao processo de **modernização** *da sociedade brasileira como um todo, em que elementos arcaicos, porém funcionais, coexistem com outros tecnologicamente avançados. O desenvolvimentismo acicatou disparidades. Nos últimos anos, criaram-se muitas novas instalações para o recebimento da produção agrícola, mas os mecanismos necessários à fluidez continuaram precários e pouco melhorou a capitalização do produtor rural, por vezes prisioneiro de uma extensa teia de intermediários. A intervenção estatal, mediante tabelamentos, quotas, taxações e vendas de estoques governamentais, constituídos após boas safras, em geral pautou-se pela preocupação com o reflexo dos preços sobre os índices inflacionários, sem atentar para as dificuldades da agricultura.*

No presente número de **Agroanalysis**, *alguns aspectos da dicotomia antigo/moderno podem ser visualizados nos comentários (leite, mandioca e suco de laranja) e na matéria de capa, referente ao mercado da carne avícola.*

Com efeito, uma das mais tradicionais lavouras brasileiras voltadas para o abastecimento interno, a da mandioca, tem sua produção, essencial para a subsistência do homem do campo, estagnada há décadas e há cinco safras consecutivas apresenta recuos, tendo sido relegada, em função da preferência por cultivos mais rentáveis. Nos demais produtos, destaca-se a difícil situação da pecuária leiteira, abalada por séria crise de liqüidez, que afeta, também, o segmento industrial. A freqüente rusticidade do processo de coleta da matéria-prima, o leite, estabelece forte contraste com a sofisticação da indústria laticinista. No caso da produção de carne de aves, que registrou rápida expansão nos anos setenta, vem-se assistindo a um gradual processo de concentração e verticalização, no qual as empresas de menor porte são expelidas do mercado.

Não parece estar próxima a superação deste tipo de dificuldade, mesmo porque, como citado anteriormente, a funcionalidade inerente a determinadas formas de produção e de comercialização consideradas anacrônicas vem impedindo o êxito das tentativas de racionalização.

SUMÁRIO

MERCADO INTERNACIONAL DE CARNE DE AVES 2

PRODUTOS ANIMAIS E DERIVADOS

- Pecuária de Leite 11

PRODUTOS VEGETAIS E DERIVADOS

- Mandioca 14
- Suco Cítrico 16
- Trigo 21

PRECEITOS DE POLÍTICA AGRÍCOLA 23

PREÇOS RECEBIDOS PELOS AGRICULTORES E RELAÇÃO DE TROCAS 25

PANORAMA AGROPECUÁRIO – PREÇOS

- Mercado Externo 26
- Mercado Interno 28
- Relativos 30

COMPORTAMENTO DAS LAVOURAS 32